

## 07.061

**Incidência de viroses em 32 genótipos de *Capsicum frutescens*.** Ferraz, R. M.1; Lima, M. F.2; Reifschneider, F. J. B.3 - 1Universidade de Brasília - Agronomia; 2Embrapa Hortaliças - Virologia Vegetal; 3Embrapa Hortaliças - Gabinete da Presidência. E-mail: [badxista@hotmail.com](mailto:badxista@hotmail.com). Virus incidence in 32 *Capsicum frutescens* genotypes.

O mercado nacional de *Capsicum* apresenta grande variedade de produtos, sendo pimentas e pimentões o segundo grupo de hortaliças mais comercializado no País. A Malagueta (*Capsicum frutescens*) é provavelmente a mais consumida. Nos trópicos, a alta incidência de vírus, pode ocasionar perdas significativas na produção. Os mais importantes são *Tomato spotted wilt virus* (TSWV), *Tomato chlorotic spot virus* (TCSV), *Groundnut ringspot virus* (GRSV), *Potato virus Y* (PVY), *Pepper yellow mosaic virus* (PepYMV), *Pepper mild mottle virus* (PMMoV) e *Cucumber mosaic virus* (CMV). Visando verificar a incidência desses vírus em 32 acessos de Malagueta do Banco de Germoplasma da Embrapa Hortaliças, em campo, 96 amostras foram testadas em DAS-Elisa, com leitura de absorvância a 405 nm, em leitora de placas. Amostras positivas apresentaram leitura de absorvância pelo menos 2 vezes superior ao valor verificado para o controle sadio. Utilizou-se também o dot-Elisa. Houve predominância dos potyvírus (79%) em relação aos tospovírus (38%), sendo os mais frequentes o PVY (67%) e o TSWV (24%), ocorrendo, em muitos casos, infecção múltipla. O PMMoV, transmitido por sementes, foi identificado em 19% das amostras e o CMV não foi detectado. Os resultados ressaltam a importância desses patógenos para a cultura e a necessidade da identificação de fontes de resistência a serem utilizados em programas de melhoramento no desenvolvimento de cultivares resistentes. **Apoio Financeiro:** PAC Embrapa e CNPq

## 07.063

**Reação de diferentes olerícolas a *Meloidogyne incognita*.** Cunha, T. P. L.1; Chiamolera, F. M.2; Biela, F.1; Puerari, H. H.1; Santana, S. de M.3; Dias-Arieira, C. R.4 - 1UEM - DCA; 2UEM - PGA; 3Universidade Estadual de Maringá - Ciências Agrômicas; 4Uem - Ciências Agrômicas. E-mail: [tatiana.pagan@hotmail.com](mailto:tatiana.pagan@hotmail.com). Reaction of different vegetables to *Meloidogyne incognita*.

O trabalho teve como objetivo avaliar a suscetibilidade de olerícolas a *M. incognita*. Mudanças de agrião (*Nasturtium officinale*) 'Gigante Redondo' e 'Folha Larga', salsa (*Petroselinum crispum*) 'Graúda Portuguesa' e 'Lisa Preferida', couve chinesa (*Brassica pekinensis*) 'Híbrida Resistente', brócolo (*B. oleracea* var. *Itálica*) 'Romanesco' e 'Ramoso Piracicaba de Verão', repolho (*B. oleracea* var. *Capitata*) 'Chato' e 'Coração de Boi', cebolinha-francesa (*Allium schoenoprasum*) 'Todo Ano Nebuka', almeirão (*Cichorium intybus*) 'Pão-de-açúcar' e 'Folha Larga', chicória (*C. endivia*) 'Gigante Barbarela' e 'Crespa', espinafre (*Spinacia oleracea*) 'Japonês' e 'Nova Zelândia' e rúcula (*Eruca sativa*) 'Folha Larga' e 'Apreciatta Folha Larga' foram germinadas, transplantadas para vasos e inoculadas com 4.000 ovos do nematóide. Decorridos 60 dias, o sistema radicular foi retirado e avaliado quanto ao número de galhas e ovos, determinando-se o índice de galhas (IG) e o fator de reprodução (FR). Tomateiro foi utilizado como testemunha. O experimento foi em DIC, com seis repetições, e as médias comparadas pelo teste Tukey 5%. FR>1 foi observado para as cultivares de chicória e para a salsa cv. Graúda Portuguesa. Quando se analisou o IG, a couve chinesa 'Híbrida Resistente' comportou-se como resistente e o almeirão 'Folha Larga' e rúcula 'Folha Larga' como moderadamente resistente, sendo as demais suscetível ou altamente suscetíveis.

## 07.062

**Resistência de cultivares de arroz irrigado às raças de *Magnaporthe grisea* no Estado do Tocantins.** Santos, G. R.1; Chagas, J. F. R.1; Castro Neto, M. D.1; Reis, M. R.1; Nascimento, I. R.2 - 1Universidade Federal do Tocantins - Fitopatologia; 2Universidade Federal do Tocantins - Olericultura. E-mail: [gilrsan@uft.edu.br](mailto:gilrsan@uft.edu.br). Resistance of rice cultivars to races of *Magnaporthe grisea* in Tocantins State.

Devido à alta variabilidade do fungo *M. grisea* e às condições ambientais favoráveis, cultivares resistentes de arroz deixam de ser efetivas em menos de três anos nas condições do Estado do Tocantins. O objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência de cultivares de arroz irrigado às dez raças mais prevalentes do fungo *P. grisea* no Estado do Tocantins. O experimento foi conduzido no Campus Universitário de Gurupi, no delineamento inteiramente casualizado com 36 cultivares de arroz irrigado em quatro repetições. Junto ao plantio, iniciou-se no laboratório a multiplicação dos isolados monospóricos. Aos 25 dias as plantas foram inoculadas com uma suspensão conidial de  $3 \times 10^5$  conídios/ml. As avaliações de brusone nas folhas foram realizadas sete dias após a inoculação, utilizando uma escala de 0 a 9. Os cultivares Javaé, BRS Jaçanã, BRS Jaburu, BRS Biguá, BG 90-2, IRI 344, Oryzica 1 e Oryzica Lhanos 4 foram resistentes a todas as raças inoculadas. Observou-se que a inoculação das raças mais frequentes (IA-65, IB-33, ID-1, IA-1, IA-41, IA-33, IB-41, ID-9, IC-1 e IB-1), oriundas do levantamento populacional realizado em áreas de cultivo de arroz irrigado no estado do Tocantins, mostrou que nenhuma destas raças foi capaz de infectar todos os cultivares estudados. **Apoio Financeiro:** CNPq

## 07.064

**Reação de plantas de maracujazeiro amarelo a *Xanthomonas axonopodis* pv. *passiflorae*** Damasceno Filho, A. S.1; Ishida, A. K. N.2; Nascimento, W. M. O.3; Carvalho, J. E. U.3; Souza, C. A. S.1; Oliveira, L. C.4; Bonfim, K.2 - 1Universidade Federal Rural da Amazônia - Instituto de Ciências Agrárias; 2Embrapa Amazônia Oriental - Laboratório de Fitopatologia; 3Embrapa Amazônia Oriental - Laboratório de Ecofisiologia; 4Universidade Federal do Pará - Instituto de Ciências Exatas e Naturais. E-mail: [tony\\_damasceno@hotmail.com](mailto:tony_damasceno@hotmail.com). Reaction of passion fruit against *Xanthomonas axonopodis* pv. *passiflorae*

A mancha bacteriana do maracujazeiro (*Xanthomonas axonopodis* pv. *passiflorae* - Xap) constitui uma importante doença na Região Norte, principalmente pelas condições ótimas de temperatura e umidade e seu difícil controle. O uso de material genético resistente é uma alternativa efetiva no manejo de doenças bacterianas. Assim, o presente trabalho teve como objetivo verificar a reação de híbridos intraespecíficos a Xap. O experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental, empregando-se 15 híbridos intraespecíficos, com duas formas de propagação, assexuada e sexuada, em parcelas subdivididas. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com cinco repetições. As avaliações foram realizadas quinzenalmente, a partir do aparecimento dos primeiros sintomas da doença. De uma maneira geral, observou-se que o material que apresentou menor intensidade de doença foi o híbrido 11, enquanto o híbrido 1, foi o que apresentou o maior índice de infestação do patógeno. Analisando os diferentes híbridos dentro das formas de propagação usadas, observou-se que na propagação sexuada, os materiais 2, 11, 12, e 15, obtidos de semente apresentaram menor intensidade da doença. Os híbridos propagados por estaquia de ramo, 4, 7 e 8 apresentaram os menores índices de doença. **Apoio Financeiro:** Embrapa